

# ANAIIS



3º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA  
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

*O COMBATE À BROCA DOS  
LIVROS EM UMA GRANDE BIBLIOTECA*

*Cincinato R. Gonçalves  
Charles F. Robbs*

Em fins de 1971, o Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi solicitado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro a colaborar na preservação do acervo desta Biblioteca, que vinha sendo afetado por insetos e por outros organismos nocivos.

Em uma visita de inspeção realizada em 27 de setembro de 1971, foi verificado, como principal agente causador dos problemas em pauta, o pequeno Coleóptero da família Anobiidae, *Dorcatoma bibliophagum* Magalhães, 1907, conhecido vulgarmente como "broca pequena dos livros". Em outras ocasiões, conseguimos coletar também adultos da "broca grande dos livros", que é uma espécie pouco maior, da mesma família, denominada *Catorama herbarium* Gohram, 1883, em muito menor número. Estas duas espécies são as únicas conhecidas e citadas por Costa Lima (1953) como brocas de livros no Brasil.

Durante diversas visitas de inspeção realizadas em seguida, pudemos confirmar o ciclo biológico da "broca pequena", conforme observações feitas em São Paulo por Farias (1919). A partir de Outubro, começou a emergência de adultos deste inseto. Nesta época, atraídos pela luz, eles podem ser encontrados nos vidros das janelas. O pico da emergência dos adultos deu-se em novembro e em dezembro já eram raros.

COMBATE ÀS BROCAS. Estudos preliminares foram feitos com livros infestados pela "broca pequena" na Universidade Rural, pela aplicação de inseticidas de uso doméstico, principalmente para a aplicação nos livros, que apresentassem as seguintes qualidades que consideramos recomendáveis:

- a) grande eficiência sobre as larvas, pupas e adultos da broca;
- b) ação residual suficiente para combater adultos emergentes durante mais de um mês;
- c) baixa toxicidade para o homem, tendo em vista a sua aplicação no ambiente confinado da Biblioteca Nacional, em relação com os consulentes (leitores) e com os funcionários da mesma;
- d) ausência de resíduos tóxicos sobre os livros tratados, em relação com o manuseio dos livros por funcionários e consulentes;
- e) facilidade de aplicação, sem necessidade do transporte dos livros a tratar, para longe das prateleiras.

Dentre os inseticidas selecionados, dois deles revelaram, além das características desejáveis, referidas acima, um custo de aplicação razoável, que foram o Dichlorvos (=Vapona ou DDVP), para atingir as larvas, pupas e adultos no interior dos livros, e o Malathion, para combater os adultos emergentes.

O primeiro tratamento do acervo da Biblioteca Nacional foi feito em 1974 por uma firma especializada, sendo o Malathion aplicado na mesma concentração do produto técnico, pelo método da nebulização do ambiente, visando principalmente os depósitos de livros e as janelas, para onde são atraídos os adultos da broca. Foram feitas quatro aplicações quinzenais, a partir de novembro. O Dichlorvos (DDVP) foi empregado em solução alcoólica a 1% em aplicações tópicas no interior das capas dos livros infestados e dos dois livros vizinhos laterais, em março e abril. Este tratamento deu bons resultados, mas deixou ainda alguns focos remanescentes de infestação, que indicaram a conveniência de um segundo tratamento. Este, foi feito no início de 1975 por outra firma especializada e deu um melhor resultado. Na última vistoria, realizada em abril de 1975, não foram mais encontradas infestações pelas brocas referidas, sendo assim comprovada a eficiência dos métodos de combate acima descritos, ficando ainda demonstrada a compatibilidade dos tratamentos com o funcionamento normal e não interrompido da Biblioteca Nacional.

A nebulização com Malathion foi realizada em sábados e domingos, sem interromper as atividades normais da Biblioteca nos dias úteis da semana. Quanto ao tratamento individual dos livros com DDVP, foi feito lentamente nos depósitos de livros e também sem prejuízo para as atividades da Biblioteca. Devido ao caráter localizado no interior das capas dos livros, o manuseio destes não oferece perigo de intoxicação para funcionários ou consulentes. O DDVP, além da notável ação de contato sobre os insetos, é bastante volátil para atravessar as camadas de papel, e suficientemente tóxico para matar pela respiração, as larvas, as pupas e os adultos encontrados ao seu alcance no interior dos livros infestados, como comprovamos pela observação periódica dos tratamentos feitos.